

DESEMPENHO EXPORTADOR DAS MULTINACIONAIS INDUSTRIAS BRASILEIRAS - 2020



DESEMPENHO
EXPORTADOR DAS
MULTINACIONAIS
INDUSTRIAIS
BRASILEIRAS - 2020

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Robson Braga de Andrade

Presidente

Gabinete da Presidência

Teodomiro Braga da Silva

Chefe do Gabinete - Diretor

Diretoria de Desenvolvimento Industrial

Carlos Eduardo Abijaodi

Diretor

Diretoria de Relações Institucionais

Mônica Messenberg Guimarães

Diretora

Diretoria de Serviços Corporativos

Fernando Augusto Trivellato

Diretor

Diretoria Jurídica

Hélio José Ferreira Rocha

Diretor

Diretoria de Comunicação

Ana Maria Curado Matta

Diretora

Diretoria de Educação e Tecnologia

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti

Diretor

DESEMPENHO EXPORTADOR DAS MULTINACIONAIS INDUSTRIAIS BRASILEIRAS - 2020



Brasília, 2020

 **FET**
FÓRUM DAS EMPRESAS
TRANSNACIONAIS BRASILEIRAS


Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

© 2020. CNI – **Confederação Nacional da Indústria.**

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Gerência Executiva de Assuntos Internacionais

FICHA CATALOGRÁFICA

C748d

Confederação Nacional da Indústria.

Desempenho exportador das multinacionais brasileiras - 2020 / Confederação Nacional da Indústria. – Brasília : CNI, 2020.

36 p. : il.

1.Comércio Exterior. 2. Multinacionais Brasileiras. 3. Exportações I. Título.

CDU: 339.5

CNI
Confederação Nacional da Indústria
Sede
Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317-9000
Fax: (61) 3317-9994
<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC
Tels.: (61) 3317-9989/3317-9992
sac@cni.org.br

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – EVOLUÇÃO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE 41 GRUPOS INDUSTRIAIS MULTINACIONAIS BRASILEIROS E DO TOTAL DAS EMPRESAS DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO (1) – 2001-2019 - US\$ BILHÕES.....	24
GRÁFICO 2 – PARTICIPAÇÃO DAS MNBS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS – 2001-2019 (PERCENTAGEM)	25

LISTA DE TABELAS

TABELA 1 – DISTRIBUIÇÃO SETORIAL DOS GRUPOS MNB E DAS EMPRESAS EXPORTADORAS QUE OS COMPÕEM.....	20
TABELA 2 – TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DAS EXPORTAÇÕES DAS MNBS E DA TOTALIDADE DAS EMPRESAS INDUSTRIAIS EM PERÍODOS SELECIONADOS – 2001-2019 – PERCENTAGEM.....	25
TABELA 3 – TAXA MÉDIA ANUAL DE CRESCIMENTO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES DAS MNBS E DAS E-ITr DE SETORES SELECIONADOS EM PERÍODOS SELECIONADOS – 2001-2019 – PERCENTAGEM	28
TABELA 4 – PARTICIPAÇÃO DAS MNBS DE SETORES SELECIONADOS NO TOTAL DAS EXPORTAÇÕES DA TOTALIDADE DAS EMPRESAS DOS RESPECTIVOS SETORES – 2001-2019 (PERCENTAGEM).....	29

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
RESUMO EXECUTIVO.....	11
1 INTRODUÇÃO.....	15
2 METODOLOGIA.....	19
3 O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DAS MNBs	23
4 RESULTADOS SETORIAIS.....	27
CONCLUSÕES.....	31
APÊNDICE – EVOLUÇÃO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE GRUPOS INDUSTRIAIS MULTINACIONAIS BRASILEIROS E DO TOTAL DAS EMPRESAS DE SETORES SELECIONADOS – 2001-2019 – US\$ BILHÕES.....	33

APRESENTAÇÃO

Os investimentos das empresas brasileiras no exterior são estratégicos para a inserção do país nos mercados globais. São relevantes, também, para impulsionar a competitividade da economia interna, pois estimulam as exportações, a inovação, a produtividade e o crescimento.

Como parte do esforço para aumentar a internacionalização das nossas companhias, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) coordena o Fórum das Empresas Transnacionais Brasileiras (FET). Composto por empresas com investimentos produtivos no exterior, o grupo atua na defesa de políticas públicas de apoio e de facilitação dos projetos no mercado externo.

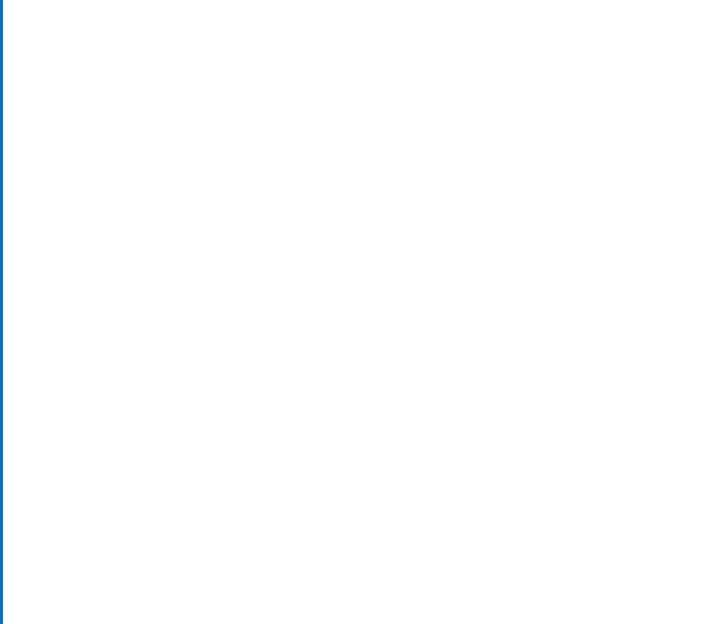
Um dos objetivos do FET é disseminar os benefícios econômicos proporcionados pela atividade no exterior. O presente estudo mostra que os grupos brasileiros que controlam e operam unidades industriais fora do país aumentaram sua participação nas exportações do Brasil, passando de 18% em 2001 para 21% em 2013 e 24% em 2019.

Dessa forma, as exportações das multinacionais brasileiras apresentaram, nos últimos anos, crescimento maior do que o das demais grandes empresas de grande porte não internacionalizadas. Diante disso, é preciso promover políticas públicas e um ambiente de negócios favorável à nossa atuação internacional, o que trará nítidos benefícios para a economia interna.

Boa leitura.

Robson Braga de Andrade

Presidente da CNI



RESUMO EXECUTIVO



Esse documento examina a evolução do valor das exportações de 41 grupos econômicos brasileiros que controlam e operam unidades industriais no exterior, ou seja, multinacionais brasileiras (MNBs).

Os resultados obtidos indicam que a trajetória dessas exportações acompanha as evoluções das vendas externas da indústria brasileira, mas que o desempenho exportador das MNBs é, de modo geral, superior ao da média das demais empresas da indústria de transformação.

As exportações das empresas da indústria de transformação desde o início do século apresentam um longo período de crescimento que se estende até 2013 (com uma breve, embora significativa, interrupção na crise de 2009), seguida de um período de declínio que alcança o ano de 2019.

As exportações dos 41 grupos MNB também apresentam crescimento contínuo e significativo ao longo de todo o período 2001/2013, à exceção do ano de 2009 – a uma taxa média de 12,4% a.a. **Esse resultado é superior ao do valor das exportações da totalidade das empresas da indústria de transformação**, que se expandiu a uma taxa anual de 10,8%.

No período de declínio das exportações da indústria brasileira, que resulta em diminuição de 26% de seu valor entre 2013 e 2019, **as exportações das MNB também se reduzem, mas sua queda é menos expressiva (18%)**. Essa diferenciação aparece na comparação dos resultados relativos aos dois triênios que compõem esse período. No triênio 2014-2016, as exportações das MNBs declinaram, a uma taxa anual um pouco superior à do conjunto da indústria (-6,9% e -6,5%, respectivamente).

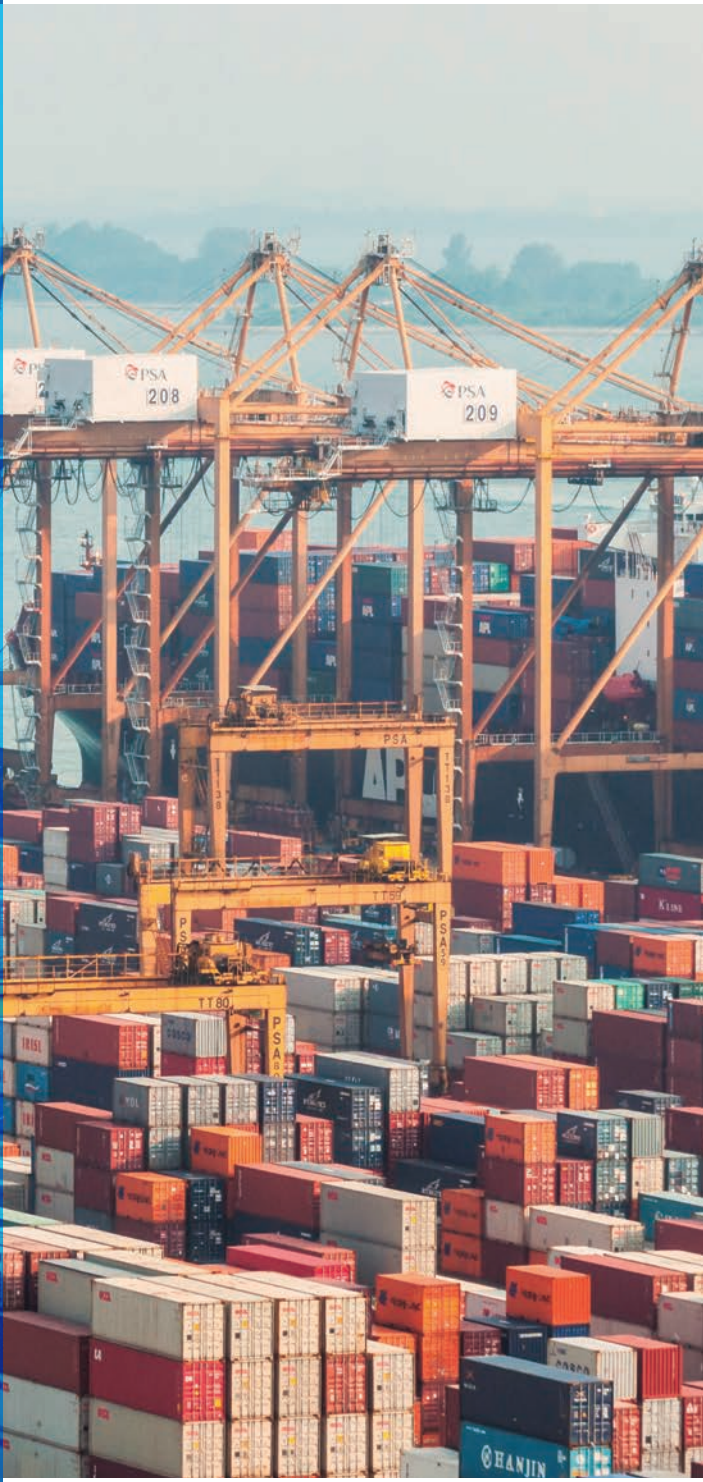
No último triênio, no entanto, o valor das exportações das MNBs se estabiliza (0,4% a.a. entre 2016 e 2019), enquanto as exportações da indústria continuam a apresentar a taxa negativa (-3,2% a.a.).

Em decorrência desses resultados, **a participação das MNBs no total das exportações das empresas da indústria de transformação cresceu continuamente desde o início do século, aumentando de 18,4% em 2001 para 21,9% em 2013 e 24,2% em 2019.**

As tendências observadas para o conjunto dos 41 grupos MNBs aparecem também, de modo geral, quando se desagrega esse conjunto segundo setores de atividade. As evoluções de seis setores focalizados apresentam, no entanto, alguma diferenciação, que se reflete na participação das exportações MNBs no total das exportações das empresas industriais do setor correspondente, como indicado a seguir:

- a participação das MNBs é crescente ao longo de todo o período, nos setores de Máquinas, Aparelhos e Material Elétrico e de Produtos Químicos; no de Produtos Alimentícios, a participação aumenta até 2014, experimentando em seguida uma queda para um patamar anterior);
- as participações das MNBs dos demais setores – Celulose e papel; Metalurgia e Veículos Automotores – apresentam uma certa estabilidade ao longo de todo o período, embora flutuando no interior de amplos intervalos.
- a participação das MNBs é (i) crescente ao longo de todo o período, nos setores de Máquinas, Aparelhos e Material Elétrico; de Produtos Químicos; e de Produtos Alimentícios (nesse caso, com uma queda no fim do período); e (ii) apresenta uma certa estabilidade ao longo de todo o período, embora flutuando no interior de amplos intervalos, no caso dos setores de Celulose e Papel; Metalurgia e Veículos Automotores.

De qualquer forma, esse segundo trabalho da CNI sobre o tema (o primeiro foi em 2015), demonstra que a existência de operações industriais no exterior não está associada à redução de exportações. Pode, na verdade, estimular o aumento da produção para exportações no Brasil e dar mais resiliência às vendas externas em momentos de crise.



1 INTRODUÇÃO



Este documento analisa a evolução do valor das exportações de grupos econômicos brasileiros que controlam e operam, isoladamente ou em associação com outros investidores, unidades industriais no exterior (daqui em diante, multinacionais brasileiras – MNBs).¹

O processo de expansão de empresas manufatureiras no exterior tem suscitado preocupação em governos e parcelas da sociedade de diversos países quanto aos seus possíveis efeitos negativos sobre a economia doméstica.

Para alguns, os investimentos das empresas multinacionais em atividades produtivas no exterior substituiriam exportações efetivas ou potenciais dessas empresas, com impacto negativo na produção e no emprego da indústria doméstica. Em contraposição, há estudos que sustentam que a presença de subsidiárias dessas empresas no exterior fortalece a economia do país de origem das empresas, reforçando seu poder de competição tanto no mercado mundial como na economia doméstica em que competem com produtos importados.

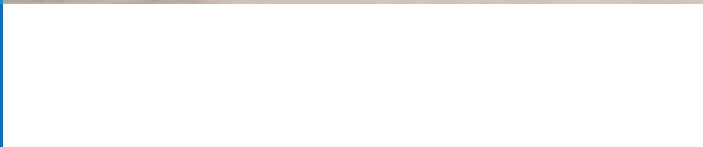
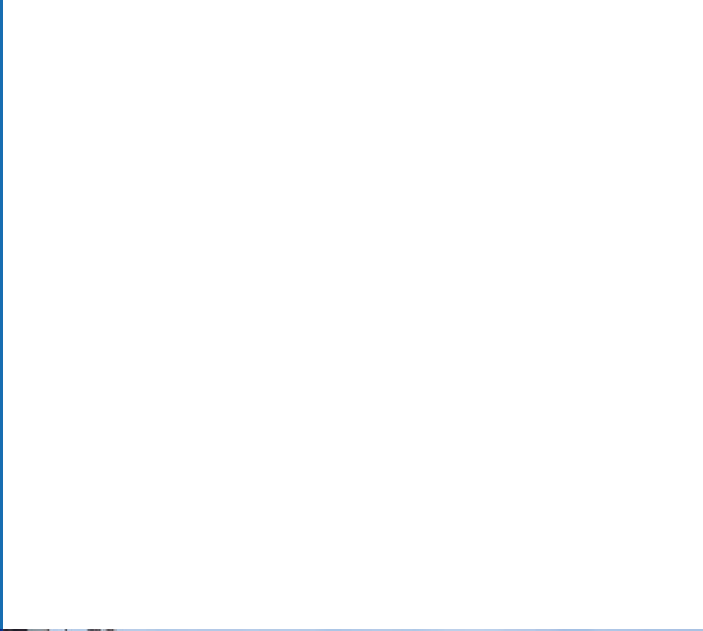
Não obstante o segmento de multinacionais brasileiras ser ainda pequeno, as mesmas preocupações quanto aos possíveis efeitos negativos das atividades produtivas no exterior têm sido expressas também no Brasil.

Essa questão tem dado origem a estudos empíricos referentes a multinacionais norte-americanas e a empresas de países europeus e asiáticos, que pretendem determinar o impacto efetivo dos investimentos produtivos no exterior sobre as exportações, a produção e o emprego no país exportador de capital.

¹ CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA. **Os investimentos brasileiros no exterior: o desempenho exportador das empresas multinacionais.** Brasília: CNI, 2015.

Estudo divulgado pela CNI em 2015 e atualizado neste documento, se reporta a esse debate. A incipiência do processo de internacionalização de empresas brasileiras – vale dizer, o reduzido conjunto de empresas que podem ser caracterizadas como MNBs e o curto período dessa experiência – estabelece, no entanto, claros limites para um tratamento estatístico dessa questão no caso brasileiro. Essa limitação decorre também de problemas da disponibilidade de dados e da dispersão das MNBs entre os diversos setores, o que afeta o tratamento setorial dessa questão.

Nesse contexto, o estudo de 2015 e essa atualização não se propõem a replicar os tratamentos econométricos usualmente adotados. Focalizando apenas a evolução das exportações do conjunto das multinacionais brasileiras, comparando-a à evolução das exportações do universo em que essas multinacionais se inserem, o conjunto das empresas da indústria de transformação do país.



2 METODOLOGIA



O exame da evolução do valor das exportações das multinacionais brasileiras tem como referência um conjunto de 41 grupos econômicos que exportam predominantemente mercadorias classificadas como produtos da indústria de transformação.

As exportações desses grupos são realizadas, frequentemente, por meio de diversas empresas do grupo. A identificação dessas empresas em cada grupo teve como ponto de partida: (i) o levantamento, nas diversas fontes disponíveis, das empresas que compõem esses grupos; e (ii) a pesquisa, na base de dados da Funcex, de quais dessas empresas (razões sociais e CNPJ) apareciam como exportadoras em algum dos anos do período 2001-2020.

Cabe notar que o conjunto de empresas que exportam a cada ano varia ao longo do tempo. Além disso, as empresas podem ter suas razões sociais ou CNPJ alterados. Assim, em complementação ao procedimento indicado, e a partir das razões sociais das empresas identificadas inicialmente, percorreu-se a lista de empresas exportadoras fornecida pela base de dados da Funcex, em busca de outras razões sociais, não mais existentes, que pudessem ter realizado exportações ao longo do período. No caso das empresas incorporadas a um dos 41 grupos econômicos entre 2001 e 2020, computaram-se, como exportação do grupo, as exportações da empresa nos anos anteriores à incorporação.

Esse processo de construção das séries de exportações dos grupos econômicos não é evidentemente imune à omissão de empresas exportadoras e à subestimação do valor das exportações do grupo econômico. A omissão e a subestimativa são mais prováveis nos anos iniciais da série.

As empresas exportadoras aparecem classificadas na base de dados da Funcex segundo sua atividade preponderante, observando metodologia do IBGE e a CNAE 2.0. Assim, essa classificação **não** tem como referência a natureza e o valor das exportações realizadas pela empresa, mas sim a composição e o valor de sua produção. As diversas empresas que compõem um mesmo grupo econômico estão, algumas vezes, enquadradas em distintos setores da CNAE 2.0. Nesse caso, o grupo econômico foi enquadrado segundo a classificação da(s) empresa(s) que responde(m) pela maior parcela do valor das exportações do grupo. No caso dos grupos econômicos cuja composição das exportações variou ao longo do tempo, adotou-se a classificação sugerida pelo período mais recente; esses grupos não foram, no entanto, considerados na apresentação de resultados setoriais.

Este documento atualizou a relação das empresas que compõem cada um dos grupos identificadas no estudo de 2015, selecionando 190 empresas. A Tabela 1 apresenta a distribuição setorial dos grupos MNB e das empresas exportadoras que os compõem.

TABELA 1 – Distribuição setorial dos grupos MNB e das empresas exportadoras que os compõem

Setores		Grupos	Empresas	Setores		Grupos	Empresas
10	Produtos alimentícios	5	25	23	Produtos de minerais não metálicos	1	1
11	Bebidas	2	4	24	Metalurgia	3	14
13	Produtos têxteis	1	6	25	Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	1	1
15	Couros, artefatos de couro e calçados	4	14	26	Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	1	1
17	Celulose, papel e produtos de papel	3	16	27	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	3	24
20	Produtos químicos	5	30	28	Máquinas e equipamentos	3	9
21	Produtos farmacêuticos	1	1	29	Veículos automotores, reboques e carrocerias	6	36
22	Produtos de borracha e de material plástico	1	1	30	Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	1	7
				Total		41	190

Fonte: Elaborado a partir de tabulação especial da FUNCEX e dados da SECEX.



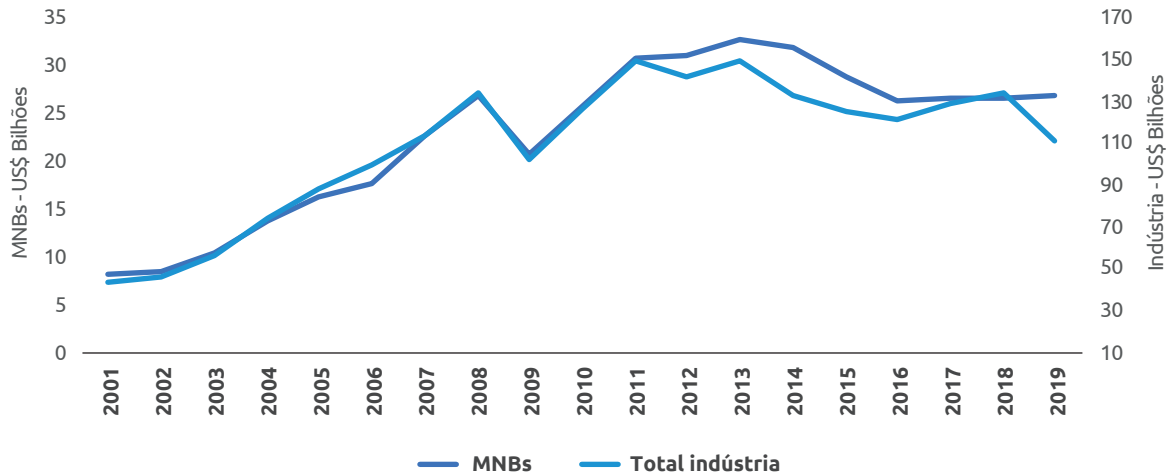
3 O DESEMPENHO DAS EXPORTAÇÕES DAS MNBS



A análise do desempenho das exportações das MNBs tem como referência a evolução das exportações do conjunto das empresas classificadas na indústria de transformação, excluído o setor Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (divisão 19 da CNAE 2.0) – universo no qual se inserem os 41 grupos analisados.

As exportações das empresas da indústria de transformação desde o início do século apresentam um longo período de crescimento entre 2001 e 2013, com uma breve, embora significativa, interrupção em 2009, seguida de um período de declínio que se estende de 2014 até hoje (Gráfico 1).

GRÁFICO 1 – Evolução do valor das exportações de 41 grupos industriais multinacionais brasileiros e do total das empresas da indústria de transformação (1) – 2001-2019 – US\$ bilhões



	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MNBs	8,0	26,8	20,7	25,6	30,7	31,0	32,6	31,7	28,8	26,3	26,3	26,3	26,6
Indústria	43,5	133,6	102,0	125,3	148,4	141,8	148,8	132,3	124,3	121,5	128,3	133,7	110,3

Fonte: Elaborado a partir de tabulação especial da FUNCEX e dados da SECEX.

(1) Excluídas as exportações das empresas classificadas no setor Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis (divisão 19 da CNAE 2.0).

As exportações dos 41 grupos multinacionais brasileiros apresentam crescimento médio anual de 12,4% no período 2001/2013 (Tabela 2). Essa expansão é contínua ao longo de todo o período, à exceção do ano de 2009. A taxa de crescimento no período anterior à crise de 2008 é significativa (18,8% a.a.); entre 2018 e 2013, o aumento das exportações corresponde a uma taxa anual de 4,0%.

O crescimento das exportações das MNBs entre 2001 e 2013 supera, assim, o resultado do conjunto das empresas da indústria de transformação – também bastante significativo, mas com taxas anuais menores de 17,4% no período anterior à crise e de 2,2% entre 2008 e 2013.

No período de declínio das exportações das empresas da indústria de transformação, que tem início em 2014, as exportações das MNBs também declinaram no triênio 2014-2016, a uma taxa anual um pouco superior à do conjunto da indústria e se estabilizaram no triênio seguinte (0,4% a.a. entre 2016 e 2019), enquanto as exportações da indústria apresentam taxa negativa (-3,2% a.a.) entre esses mesmos anos.

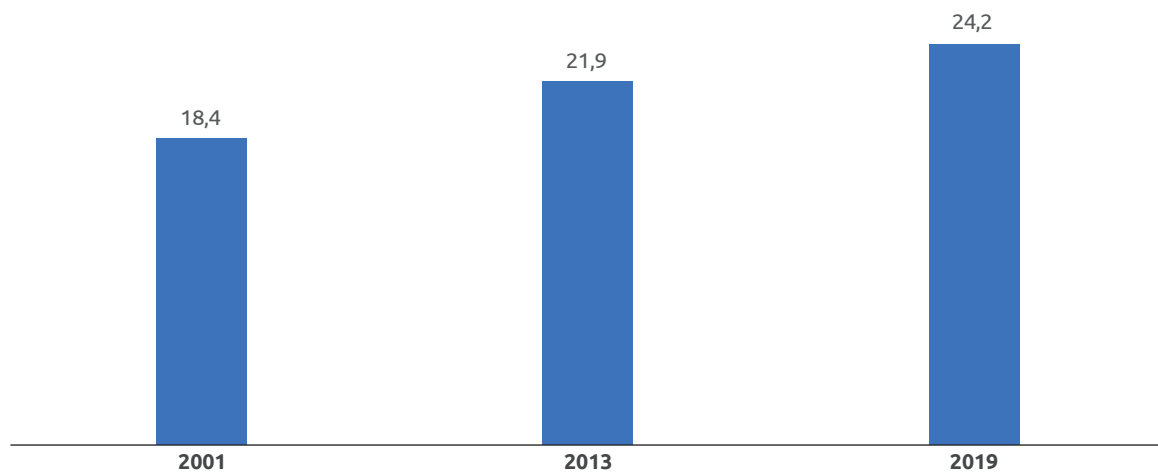
TABELA 2 – Taxas anuais de crescimento das exportações das MNBs e da totalidade das empresas industriais em períodos selecionados – 2001-2019 – Percentagem

	Taxas anuais de crescimento			
	2001/08	2008/13	2013/16	2016/19
MNBs	18,8	4,0	-6,9	0,4
Indústria de transformação	17,4	2,2	-6,5	-3,2

Fonte: Elaborado a partir de tabulação especial da FUNCEX e dados da SECEX.

Em decorrência desses resultados, a participação das MNBs no total das exportações das empresas da indústria de transformação, exceto a divisão 19 da CNAE 2.0, aumentou continuamente desde o início do século. No período de crescimento continuado das exportações da indústria que se estende até 2013, essa participação aumenta de 18,4% em 2001 para 21,9% em 2013. No período subsequente, de declínio das exportações da indústria de transformação, que se inicia em 2014, o peso das MNB nessas exportações cresce e alcança 24,2% em 2019 (Gráfico 2).

GRÁFICO 2 – Participação das MNBs no total das exportações das empresas industriais – 2001-2019 (Percentagem)



Fonte: Elaborado a partir de tabulação especial da FUNCEX e dados da SECEX.



4 RESULTADOS SETORIAIS



As tendências observadas para o conjunto dos 41 grupos MNBs aparecem também, de modo geral, quando se agregam esses grupos segundo seus setores de atividade. Foram focalizados os seis setores industriais que contam com quatro ou mais grupos entre os 41 analisados. Tais setores reúnem 25 grupos e respondem por 85% das exportações das MNBs no triênio 2017-2019.

Os desempenhos das exportações das MNBs desses seis setores e do conjunto das 41 MNBs nos períodos de crescimento das exportações industriais (2001-2008 e 2008-2013) são semelhantes: o aumento das exportações é comum a todos os seis setores (à exceção de veículo automotores entre 2008 e 2013) e as taxas anuais de expansão das MNBs é superior às taxas relativas à totalidade das empresas dos respectivos setores (à exceção de veículos automotores e celulose também entre 2008 e 2013) (Tabela 3).

No período de mais forte declínio das exportações das empresas industriais, o triênio 2014-2016, os resultados relativos às MNBs dos seis setores selecionados são todos negativos e, no caso de quatro setores, piores do que os relativos à totalidade das empresas dos respectivos setores (as exceções são as MNBs dos setores de celulose e veículos).

No último triênio 2017-2019, também de declínio das exportações das empresas industriais, mas de estabilidade das exportações dos grupos MNBs, os resultados das MNBs dos seis setores selecionados são diferenciados: pequenas flutuações (positivas ou negativas) nas taxas anuais de três setores – produtos alimentícios (1,2%), veículos automotores (-1,1%) e metalurgia (-0,7%); crescimento significativo nos casos de celulose e papel (8,1%) e máquinas, equipamentos e material elétrico (3,0%); e queda expressiva no caso de produtos químicos (-3,0%).

TABELA 3 – Taxa média anual de crescimento do valor das exportações das MNBs e das E-ITr de setores selecionados em períodos selecionados – 2001-2019 – Percentagem

	2001-2008		2008-2013		2013-2016		2016-2019	
	MNB	E-ITr	MNB	E-ITr	MNB	E-ITr	MNB	E-ITr
Indústria de transformação	18,8	17,4	4,0	2,2	-6,9	-6,5	0,4	-3,2
Produtos alimentícios	25,9	18,7	10,1	5,1	-8,3	1,8	1,2	1,3
Celulose, papel	17,9	15,0	2,2	4,3	-1,1	-1,8	8,1	12,3
Produtos químicos	21,8	17,5	9,9	2,9	-10,7	-8,6	-3,0	-4,9
Metalurgia	24,6	21,9	1,1	-3,5	-17,0	-4,5	-0,7	-5,6
Aparelhos e materiais elétricos	29,6	19,1	1,6	-2,8	-12,8	-10,2	3,0	-26,3
Veículos automotores	18,4	17,1	-2,4	-0,4	-7,8	-7,8	-1,1	-16,8

Fonte: Elaborado a partir de tabulação especial da FUNCEX e dados da SECEX.

A Tabela 4 apresenta a evolução da participação das MNBs dos seis setores selecionados no total das exportações da totalidade das empresas dos respectivos setores no período 2001-2019. Esses resultados permitem melhor visualizar as tendências de longo prazo dos desempenhos relativos das exportações das MNBs e das empresas exportadoras nos seis setores.

Como já apontado anteriormente, no caso do conjunto dos 41 grupos MNBs, a participação de suas exportações no total das exportações das empresas industriais apresenta uma tendência de crescimento – apesar do declínio em alguns anos recentes, já revertido.

No caso dos seis setores focalizados, os resultados são diferenciados:

- a participação das MNBs é crescente, i) ao longo de todo o período, nos setores de Máquinas, aparelhos e material elétrico (de 11% em 2001 para 31% em 2018, desconsiderando o valor atípico de 2019) e de Produtos Químicos (de 22% em 2001 para o entorno de 40% no período mais recente), e (ii) até 2014, no setor de Produtos Alimentícios (nesse caso, o aumento de 18% em 2001 para 35% em 2014 foi seguido de uma queda para a faixa 21-25%);

- a participação das MNBs dos demais setores apresenta uma certa estabilidade ao longo de todo o período, embora flutuando no interior de amplos intervalos: Celulose e papel (oscilando no intervalo aproximado de 55%-65%); Metalurgia (12%-18%) e Veículos automotores (4%-5%, desconsiderando o valor atípico de 2019).

TABELA 4 – Participação das MNBs de setores selecionados no total das exportações da totalidade das empresas dos respectivos setores – 2001-2019 (Porcentagem)

Indústria de transformação	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
	18,4	20,1	20,3	20,4	20,7	21,8	21,9	24,0	23,2	21,7	20,5	19,7	24,2
Produtos alimentícios	18	27	24	26	27	30	35	35	27	25	22	21	25
Celulose e papel	55	66	65	61	63	62	59	59	64	61	67	67	54
Produtos químicos	22	28	30	32	34	37	40	41	39	37	44	43	39
Metalurgia	12	14	13	14	16	13	18	16	16	12	14	12	14
Aparelhos e materiais elétricos	11	20	19	21	26	24	25	27	26	22	29	31	61
Veículos automotores	4,3	4,6	4,2	4,5	4,4	5,2	4,1	5,1	4,6	4,2	3,2	4,1	7,0

Fonte: Elaborado a partir de tabulação especial da FUNCEX e dados da SECEX.



CONCLUSÕES



Os resultados apresentados neste estudo indicam que a trajetória das exportações das MNBs acompanha a evolução das vendas externas da indústria brasileira, **mas que o desempenho exportador das MNBs é, de modo geral, superior ao da média das empresas da indústria de transformação.**

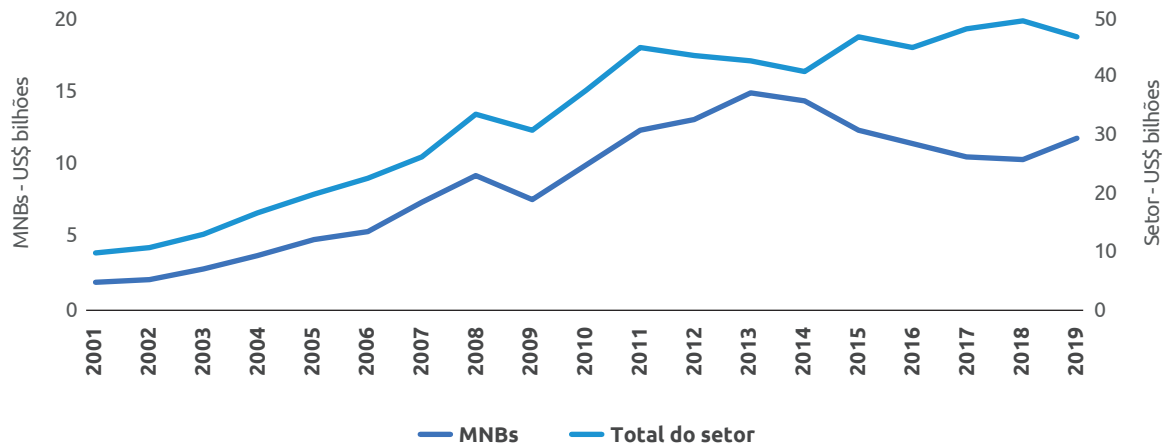
Assim, a participação das MNBs no total das exportações das empresas da indústria de transformação **cresceu continuamente desde o início do século, aumentando de 18,4% em 2001 para 21,9% em 2013 e 24,2% em 2019.**

As tendências observadas para o conjunto dos 41 grupos MNBs aparecem também, de modo geral, quando se desagrega esse conjunto segundo setores de atividade. A evolução de seis setores focalizados apresenta, no entanto, alguma diferenciação, que se reflete na participação das exportações MNBs no total das exportações das empresas industriais do setor correspondente. A participação das MNBs é (i) crescente, ao longo de todo o período, nos setores de Máquinas, aparelhos e material elétrico; de Produtos Químicos; e até 2014, no setor de Produtos Alimentícios (nesse caso, com uma queda no fim do período); e (ii) apresenta uma certa estabilidade ao longo de todo o período, embora flutuando no interior de amplos intervalos, no caso dos setores de Celulose e papel; Metalurgia e Veículos automotores.



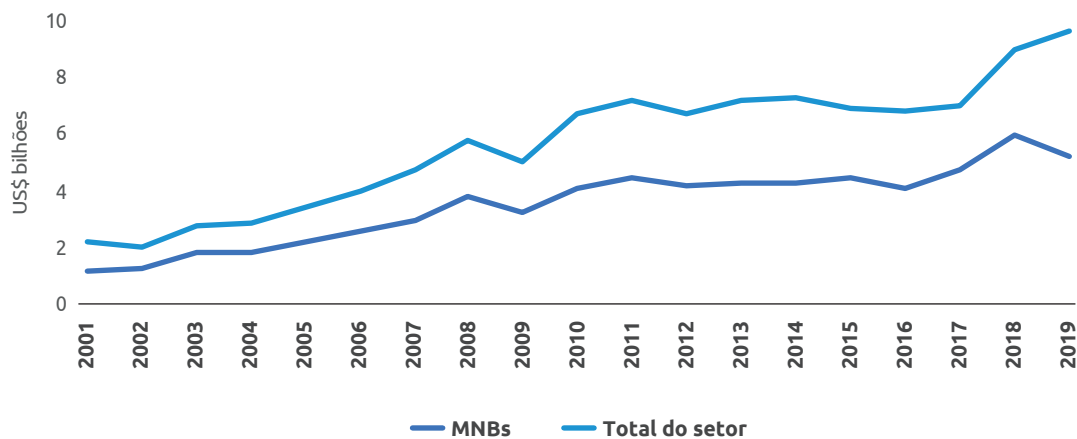
APÊNDICE – EVOLUÇÃO DO VALOR DAS EXPORTAÇÕES DE GRUPOS INDUSTRIAIS MULTINACIONAIS BRASILEIROS E DO TOTAL DAS EMPRESAS DE SETORES SELECIONADOS – 2001-2019 – US\$ BILHÕES

PRODUTOS ALIMENTÍCIOS



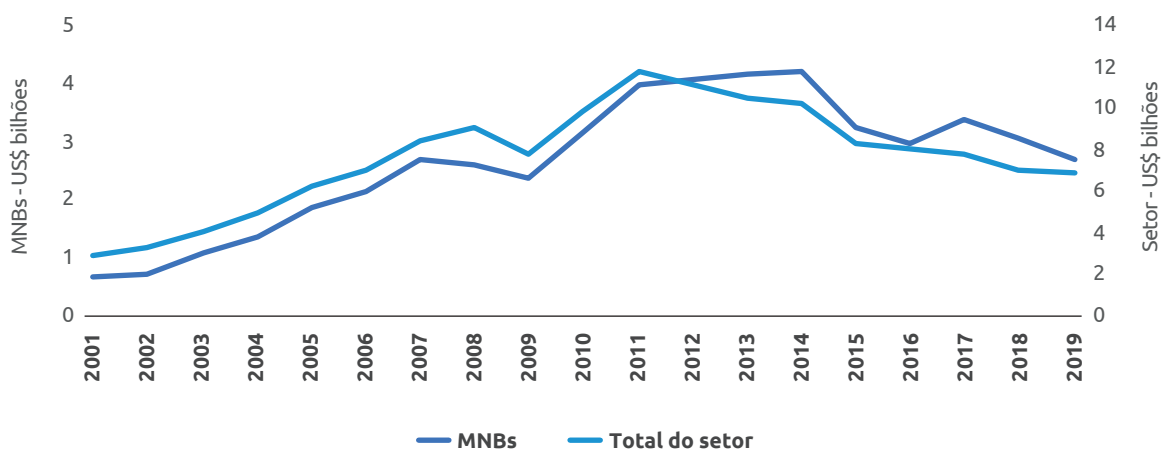
	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MNBs	1,8	9,2	7,6	9,9	12,4	13,2	14,8	14,4	12,4	11,5	10,6	10,4	11,9
Setor	10,0	33,4	31,0	37,8	45,1	43,6	42,9	40,9	46,8	45,2	48,4	49,8	46,9

CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL



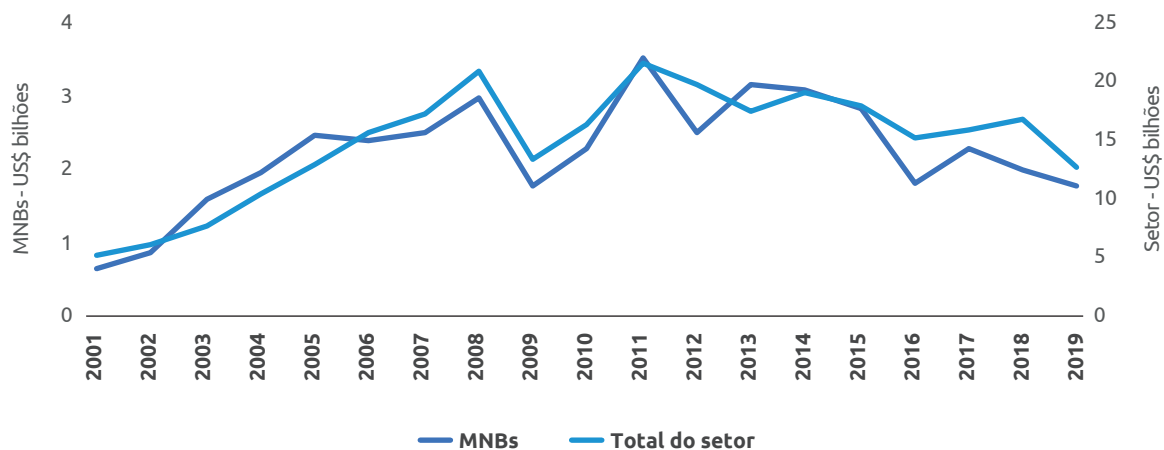
	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MNBs	1,2	3,8	3,3	4,2	4,5	4,2	4,3	4,3	4,5	4,1	4,7	6,0	5,2
Setor	2,2	5,8	5,0	6,8	7,2	6,7	7,2	7,3	6,9	6,8	7,0	9,0	9,7

PRODUTOS QUÍMICOS



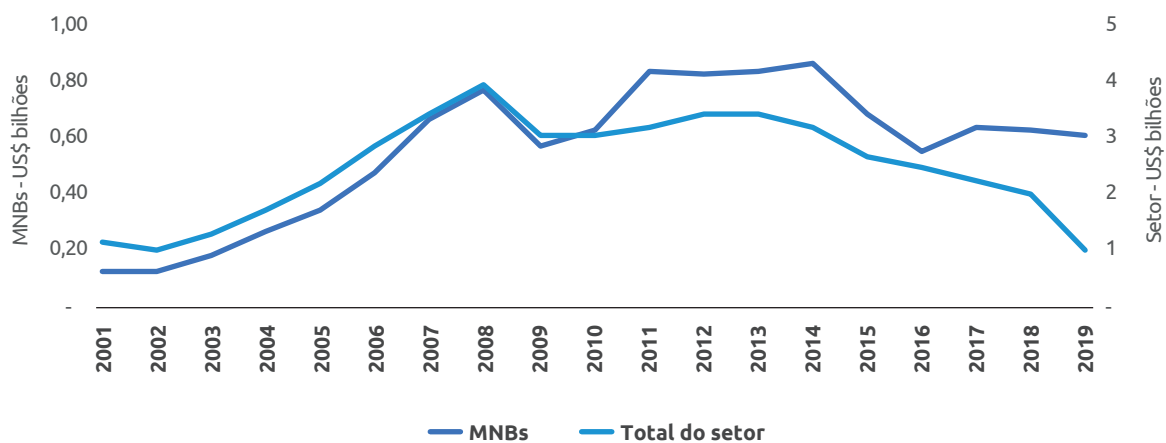
	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MNBs	0,7	2,6	2,4	3,2	4,0	4,1	4,2	4,2	3,3	3,0	3,4	3,1	2,7
Setor	3,0	9,1	7,8	9,8	11,9	11,1	10,5	10,3	8,3	8,1	7,8	7,0	6,9

METALURGIA



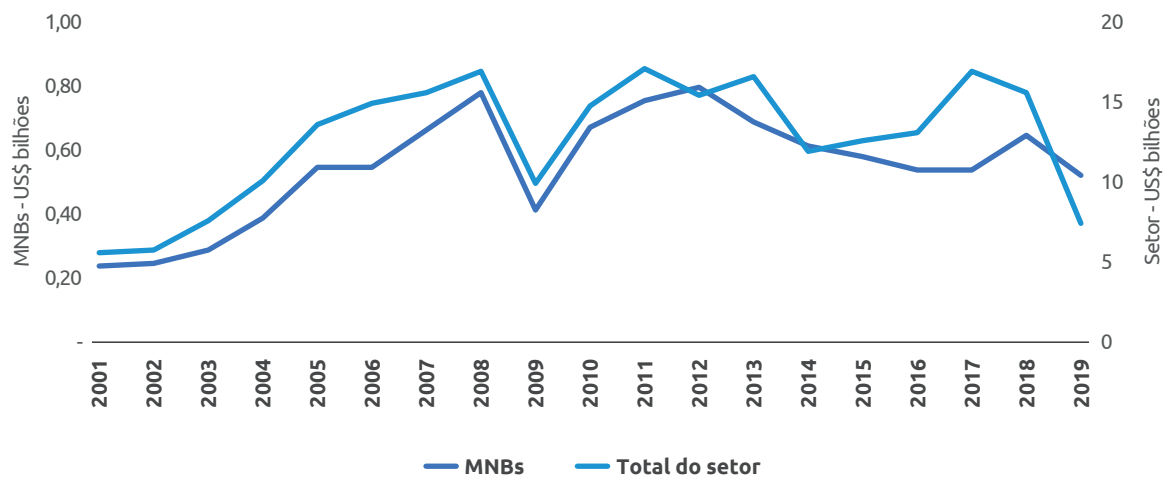
	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MNBs	0,6	3,0	1,8	2,3	3,5	2,5	3,1	3,1	2,8	1,8	2,3	2,0	1,8
Setor	5,2	20,8	13,4	16,3	21,6	19,8	17,5	19,0	17,8	15,2	15,8	16,7	12,8

MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS



	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MNBs	0,13	0,77	0,57	0,63	0,83	0,83	0,83	0,86	0,68	0,55	0,64	0,63	0,60
Setor	1,15	3,91	3,03	3,05	3,19	3,40	3,39	3,15	2,64	2,46	2,21	2,01	1,0

VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS



	2001	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
MNBs	0,24	0,78	0,42	0,67	0,75	0,80	0,69	0,62	0,58	0,54	0,54	0,65	0,52
Setor	5,6	17,0	9,9	14,8	17,1	15,4	16,6	12,0	12,6	13,0	17,0	15,6	7,5

CNI

Robson Braga de Andrade
Presidente

DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO INDÚSTRIAL - DDI

Carlos Eduardo Abijaodi
Diretor de Desenvolvimento Industrial

Gerência Executiva de Assuntos Internacionais

Diego Bonomo
Gerente-Executivo de Assuntos Internacionais

Gerência de Negociações Internacionais

Fabrizio Panzini
Gerente de Negociações Internacionais

Allana Rodrigues
Carolina Matos
Isadora Barbosa
Equipe Técnica

DIRETORIA DE COMUNICAÇÃO - DIRCOM

Ana Maria Curado Matta
Diretora de Comunicação

Gerência de Publicidade e Propaganda

Armando Uema
Gerente de Publicidade e Propaganda

Katia Rocha
Coordenadora de Gestão Editorial

Walner Oliveira
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato
Diretor de Serviços Corporativos

Superintendência de Administração - SUPAD

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Superintendente Administrativo

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

Funcex
Elaboração

Editorar Multimídia
Projeto Gráfico e Diagramação

www.cni.com.br

[/cnibrasil](https://www.facebook.com/cnibrasil)

[@CNI_br](https://twitter.com/CNI_br)

[@cnibrasil](https://www.instagram.com/cnibrasil)

[/cniweb](https://www.youtube.com/c/cniweb)

[/company/cni-brasil](https://www.linkedin.com/company/cni-brasil)

